

## NOTA DE IMPRENSA

**Nuno Barata critica**

### **Governo Regional “do novo paradigma” já “não dá respostas” a cidadãos e instituições**

O Deputado da Iniciativa Liberal no Parlamento dos Açores, Nuno Barata, criticou, esta terça-feira, a falta de respostas que começam a marcar a governação regional, alegando que os membros do executivo de coligação “em vez de falarem a verdade prometem tudo e depois deixam de atender e dar respostas”.

No âmbito de uma sessão de perguntas ao Governo Regional, promovida pela IL, na sequência da visita oficial que realizou à ilha das Flores, Nuno Barata advertiu que “é melhor dizer a verdade às pessoas do que prometer tudo e depois deixar de atender o telefone”.

Em causa, disse o parlamentar, várias queixas que recebeu de autarcas, dirigentes associativos, empresários e cidadãos: “Começa a ser confrangedor, nas visitas e contactos que tenho feito com populações, autarcas, associações e cooperativas, no âmbito das visitas oficiais que a IL está a realizar, ouvir queixas de que o Senhor Secretário comprometeu-se, mas nunca mais me disse mais nada; o Senhor Secretário esteve cá, mas nunca mais me atendeu o telefone; o Senhor Chefe de Gabinete já não me diz nada há meses... Nas Flores não foi diferente do que tenho sentido em outras ilhas”.

Para Nuno Barata “este tipo de governação e de forma de estar, que começou muito próximo das pessoas e com um novo paradigma, parece ter-se alterado, pelo menos da parte de alguns membros do Governo”, pelo que, frisou, “importa que estas atitudes sejam, pelo menos revistas, se entenderem, caso contrário o povo haverá de avaliar isto na hora certa”.

O Deputado liberal diz que “as pessoas não se queixam só porque reivindicam”, antes “queixam-se é da falta de respostas”, desafiando o executivo de coligação “a dizer a verdade”: “Se existem constrangimentos na concretização de determinados investimentos então que se fale a verdade às pessoas. Se um membro do Governo for sincero com os autarcas, os dirigentes associativos, com as pessoas, dizendo que tem constrangimentos as pessoas entendem e deixam de se queixar, ficando a saber com o que contam”.

### **Problemas das Flores**

Na sequência do que tem feito sempre que realiza uma visita oficial a uma das ilhas dos Açores, Nuno Barata questionou o Governo Regional sobre problemas encontrados na ilha das Flores nas áreas da educação, saúde, transportes e acessibilidades e investimentos públicos.

“Na era em que falamos de substituir livros por tablets nas escolas açorianas, na ilha das Flores encontramos uma realidade bem diferente. Uma Escola Básica Integrada e Secundária com problemas graves de manutenção, onde 63% dos alunos beneficia de apoios da ação social escolar, onde se desespera pela renovação de contrato da psicóloga clínica que presta apoio no âmbito da equipa multidisciplinar de apoio aos alunos. Chegamos ao ponto de saber que, pequenas obras de reparação e/ou manutenção são feitas com recurso a pedidos à Câmara Municipal, por alegada falta de verbas da escola. Grave é saber que para a simples renovação do material necessário a garantir

o mínimo de condições de conforto a alunos e professores nas salas de aula – estamos a falar de cadeiras e secretárias – são os alunos que, ano após ano, têm apresentado candidaturas ao Orçamento Participativo da Região para poderem dar à escola as verbas precisas para comprar mesas e cadeiras novas”, denunciou.

Já no setor da saúde, os liberais registaram “falta de recursos humanos (2 médicos a sair e metade dos enfermeiros que seriam necessários, sem técnicos de fisioterapia, os analistas clínicos consomem em horas extras o suficiente para, pelo menos, contratar mais um profissional, uma câmara hiperbárica que perdeu a certificação e já não pode ser utilizada, um sistema informático de análises clínicas que é incompatível com as demais unidades de saúde da Região (obrigando a uma duplicação de prescrições deste ato)” e, acima de tudo, “o trágico – mas já normal – subfinanciamento, que começa logo pelo facto de os acréscimos salariais anuais impostos não serem tidos em conta nos duodécimos transferidos para a Unidade de Saúde de Ilha”.

Nuno Barata denunciou ainda a desmaterialização do Posto de Saúde das Lajes e o fim das deslocações dos médicos à freguesia da Fajã Grande, onde “já só ia uma vez por mês e deixou de ir”.

Nos transportes, o parlamentar da IL quis saber em que ponto se encontra a resolução de um problema que se continua a verificar na ilha das Flores, ao nível da iluminação da pista do aeródromo e da sua certificação, alegando que a resolução de um problema que se arrasta à anos “poderia, particularmente nos meses de inverno, ajudar a colmatar alguns dos cancelamentos que a SATA Air Açores se vê obrigada a fazer por força de condições meteorológicas adversas, dada a impossibilidade de realizar voos para além da hora do por do sol”.

No que toca aos transportes de mercadorias, Nuno Barata salientou que “existe um contrato de prestação de serviços de transporte marítimo regular de mercadorias para a ilha das Flores, com encargos de 2 milhões de euros, para uma operação até ao final do ano em curso, em embarcação especificamente adquirida, adequada aos limites operacionais do porto e com obrigação de realização de uma viagem de 15 em 15 dias, disponibilizando o mínimo de 1200 toneladas por viagem”, mas que não tem cumprido o objeto contratual, pelo que questionou o executivo sobre “quantas vezes o contrato de abastecimento às Flores não foi cumprido? Que justificações foram apresentadas pelo operador no âmbito destes incumprimentos? Que sanções, conforme previsto contratualmente, de até 10% do total do contrato, já foram aplicadas pelos incumprimentos? Que garantias existem de que não se registaram mais falhas?”.

Açores, 6 de setembro de 2022

Assessoria da Representação Parlamentar Iniciativa Liberal Açores  
Pedro Ferreira – 96 23 58 905 – pferreira@alra.pt